

Rede de Investigação da Montanha vai ser apresentada no IPG

No Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai ser apresentada, no próximo dia 11 de Dezembro, pelas 14h30, a Rede Nacional de Investigação da Montanha (RNIM).

A RNIM vai promover o desenvolvimento de uma rede de montanhas de investigação a nível nacional, juntamente com atividades de investigação e desenvolvimento experimental, em estreita articulação com o ensino, a aprendizagem e a inovação, nomeadamente em domínios como segurança alimentar, disponibilidade de alimentos, agricultura e produção florestal sustentáveis; clima, ambiente, eficiência de recursos e matérias-primas; saúde, bem-estar e alterações demográficas; produção energética eficiente, limpa e segura; recursos naturais e hábitos socioculturais, conhecimento, património e turismo.

“O lançamento desta rede, no dia Internacional da Montanha, no território Serra da Estrela, constituiu um momento de fomentar um novo olhar para este território, com maiores responsabilidades, desafios e criação de estratégias que tenham repercussões na ciência, economia e nas comunidades locais, por via de políticas com especificidade territorial e reconhecedoras dos valores e interesse estratégico desta zona”, como nos afirmou Gonçalo

Fernandes, Vice-Presidente do Instituto Politécnico da Guarda.

Para Gonçalo Fernandes, o objetivo da criação de uma iniciativa nacional de investigação de montanhas “contribui para a implementação das agendas mundiais de investigação para a sustentabilidade em áreas de Montanha e a valorização dos seus recursos e funções. O papel das montanhas na história da humanidade e a riqueza de recursos que albergam têm sido insuficientes para atrair a atenção das autoridades políticas nacionais para intervenções de valorização, gestão e ordenamento específicas, no sentido da sua gestão sustentável, pelo que esta Rede poderá potenciar novos caminhos e estratégias capazes de estimular a economia destas territórios, avançada pela ciência e consequente transferência de conhecimento.”

Esta iniciativa pretende, em simultâneo criar uma rede de responsabilidade social sustentada no estabelecimento de estratégias e parcerias que visem o fortalecimento do conhecimento e da identidade territorial, capacitando este território de uma maior atratividade e qualidade de vida.

O IPG integra a Comissão Executiva deste projeto nacional. A apresentação desta rede decorrerá no auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPG.

Sessão de divulgação do Projeto Lítio



Na Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico da Guarda decorreu, no passado dia 8 de Novembro, uma sessão de divulgação do Projeto Lítio.

Esta sessão contou com a presença de alunos e docentes do Mestrado de Engenharia Geológica da Universidade de Évora e do Museu do Quartzão de Viseu. Participou ainda, Alexandra Carolino, sócia gerente da empresa copromotora do projeto, sendo oradores Ana Antão, Pedro Rodrigues, Glória Patrício e Carlos Aquino (docentes na ESTG/IPG).

No decorrer da sessão foi feita uma apresentação do Projeto Lítio e dos objetivos pretendidos, bem como dos trabalhos efetuados até agora.

Recordar-se que o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) obteve a aprovação da Comissão Científica e Tecnológica (SALCT), dos quais é líder. Uma das candidaturas aprovadas relaciona-se com o projeto “A geologia como base da qualidade de vida - A sustentabilidade do lítio”.

“A gestão sustentável de recursos é atualmente uma prioridade da sociedade em que vivemos, sendo que cada região

deve tirar partido dos seus recursos naturais, em particular dos seus recursos endógenos de natureza geológica. A Europa é deficitária em lítio. Portugal e Espanha são os únicos países da EU com recursos deste minério e com potencial para novas descobertas, como o comprova o recente relatório do grupo de trabalho sobre o lítio criado pelo governo em dezembro de 2016”, comentou Ana Antão (ESTG/IPG), a investigadora responsável por este projeto.

A produção nacional de lítio concentrada nas regiões de Guarda, Viseu, Vila Real e Viana do Castelo, tem vindo a aumentar, assim como os pedidos de prospeção e pesquisa para este metal. Acontece ainda que muitos dos recursos geológicos portugueses situam-se em zonas desfavorecidas do nosso território, por vezes longes dos grandes centros urbanos.

A zona de intervenção do projeto, Gonçalo-Guarda, além de possuir as características anteriormente referidas, é uma das únicas no panorama português dos recursos de minérios lítíferos associadas aos pegmatitos, sendo a sua valorização, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável, uma mais-valia para esta região.

